

O ACERTO DE CONTAS SEMPRE É ARBITRÁRIO

Pedro Valdo Pereira Vasconcelos

José Libório Desidério

*Francisco Rezende de Souza**

Os “gatos” “Abilião” e “Chicô” têm quatro pistoleiros cada um e os chamam de “fiscais”. Eles andam todos os dias pelos barracões dos peões. Se alguém foge eles vão atrás e batem neles, como fizeram com o homem, cuja mulher foi violentada. Contam casos de peões matados e jogados no rio Cristalino.

Depoentes, 1983.

Os lavradores: Pedro Valdo Pereira Vasconcelos – 18 anos, brasileiro, solteiro –; José Libório Desidério – 24 anos, brasileiro, solteiro, Certificado de Alistamento Militar no 30º CSM, RA 300522002975, Ministério do Exército 9º RM – e Francisco Rezende de Souza – 20 anos, brasileiro, solteiro, Certificado de Alistamento Militar no 30º CSM, RA 300522002926, Ministério do Exército 9º RM –; retornaram dia 2 de abril de 1983 vindos do Sul do Pará, do Município Santana do Araguaia, onde trabalharam do dia 23 de janeiro de 1983 à 25 de fevereiro de 1983 na fazenda Vale do Rio Cristalino, pertencente ao grupo Volkswagen.

Eles relatam o seguinte:

Fatos

1. Sete lavradores de Canabrava, Município de Luciara, MT – Pedro Valdo Pereira Vasconcelos; José Libório Desidério; Francisco Rezende de Souza; José Ribamar Viana Nunes; José Pereira de Souza; Alonso e Paulo foram contratados pelo empreiteiro Batista para trabalhar no Pará.
2. Foram levados em um caminhão da fazenda, 80 kms além da sede. Ali foram entregues por Batista ao seu irmão “Chicô”, que é um dos empreiteiros da Vale do Rio Cristalino. O outro empreiteiro se chama

* Trabalhadores escravizados na fazenda Vale do Rio Cristalino.

“Abilão”. Em seguida Batista foi embora, ficando evidente para os lavradores que eles estavam sendo vendidos.

3. Começaram a se apavorar quando na primeira noite escutaram a conversa dos fiscais sobre o peão que eles mesmos tinham amarrado e espancado na mata, deixando-o nu e que teria fugido.
4. Encontraram um peão velho, doente de malária, que morreu à mingua no dia 24 de janeiro de 1983, sendo que na contratação o “gato” (empreiteiro) garantiu que qualquer doença teria assistência gratuita por parte da empresa.
5. Os “gatos” “Abilião” e “Chicô” têm quatro pistoleiros cada um e os chamam de “fiscais”. Eles andam todos os dias pelos barracões dos peões. Se alguém foge eles vão atrás e batem neles como fizeram com o homem cuja mulher foi violentada. Contam casos de peões matados e jogados no rio Cristalino.
6. Ouviram contar que no mês de fevereiro de 1983 os “fiscais” de “Abilião” violentaram e roubaram a mulher de um peão depois de o espancaram. O homem fugiu, porém o capturaram e o obrigaram a trabalhar novamente.
7. Da noite do dia 24 para 25 de fevereiro de 1983 um homem ficou louco. Os pistoleiros atiraram nele sem feri-lo. A partir desta data, todas as noites, passou a dormir amarrado até desaparecer.
8. No dia 1º de março de 1983 houve uma discussão entre peões e o pistoleiro Wilson interviu. Um dos peões fugiu e o pistoleiro deu-lhe um tiro na perna. Foi atendido na farmácia da fazenda e levado para a fazenda do Banco Mercantil, onde o “Chicô” também é “gato”. Em Vila Rica, Mato Grosso, comenta-se que lá é ainda pior.
9. No dia 15 de março de 1983 quatro pistoleiros do “Chicô” fizeram uma emboscada e cortaram com um facão um peão.
10. No dia 20 de março os “fiscais” do “Chicô” espancaram um rapaz conhecido por Jaibara e outro, porque queriam sair da fazenda. Foram obrigados a permanecer no trabalho.
11. Os pistoleiros que trabalham para o “Chicô” são conhecidos por José Lopes, Wilson, Sales e Ceará. O último é reconhecido como líder.
12. Ninguém, salvo os pistoleiros, pode andar armado. Os pistoleiros utilizam-se de revólver, espingardas, facão e corda. Conforme eles próprios a corda serve para amarrar peão.

13. Na Cantina-armazém dentro da Fazenda os preços das mercadorias é um absurdo:

	Preços da Fazenda	Preços em Canabrava
Saco de arroz limpo	Cr\$ 9.900,00	Cr\$ 6.000,00
Sandália de dedo	Cr\$ 2.000,00	Cr\$ 600,00
Pomada Quadriderm	Cr\$ 2.500,00	Rr\$ 800,00
Chapéu	Cr\$ 1.000,00	Rr\$ 600,00

O serviço

Os lavradores de Canabrava roçaram um lote de dez alqueires. Quando terminaram, foram obrigados a fazer outro lote de dez alqueires. Trabalharam sob coação. Finalmente, dos sete, cinco conseguiram sair inventando que tinham que se apresentar no Serviço Militar. Dois permaneceram ainda lá: o Alonso e o Paulo. Quem entra para fazer as derrubadas não consegue sair. Utilizam pretextos de dívidas, mesmo não existindo, e os “fiscais” cuidam para que ninguém fuja.

O acerto de contas sempre é arbitrário. Vejamos:

1. O “gato” Batista contratou os trabalhadores por Cr\$ 20.000,00 o alqueire, só para roçar; a passagem, hospedagem e remédios, ficava por conta da fazenda.
2. Na hora do acerto de contas, pagaram Cr\$ 15.000,00 o alqueire; além disso o lote de dez alqueires de serviço feito, que na verdade eram doze alqueires, foram computados com se fosse sete.
3. Cobraram de cada um deles: treze mil cruzeiros de passagem, sete mil e quinhentos cruzeiros de alimentação de viagem e quarenta e dois de abono; sendo que haviam recebido apenas oito mil de abono e na viagem gastaram de alimentação somente mil e seiscentos cruzeiros.

No final das contas os peões ficaram devendo à fazenda dezesseis mil cruzeiros. Para sair da fazenda foi necessário mentir. Não tendo recebido um cruzeiro por todos esses dias de trabalho saíram à pé e de carona, demorando uma semana para chegar até suas casas.

Na Vale do Rio Cristalino ficaram trabalhando nessa situação além dos dois lavradores de Canabrava, por volta de uns 600 homens.

Estima-se que a derrubada vai até agosto deste ano e que já teriam sido desmatados 400 alqueires (2.000 hectares), faltando 800 (três mil e duzentos hectares).

Os trabalhadores que lá estiveram denunciam o fato e pedem providências às autoridades.